

Gesto não afasta hipótese de cassação

Idéia de perdão foi lançada por Suplicy durante depoimento de Regina Borges

BRASÍLIA – Apesar de ter reagido com rispidez às intervenções do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) poderá ser grato a ele, se vier a escapar da cassação. Na semana passada, durante o depoimento da ex-diretora do Prodases, Regina Borges, Suplicy sugeriu que o tucano e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) admitissem suas responsabilidades. Assim, atenuariam a punição em vez de cassação, os dois apenas teriam o mandato suspenso por 30 dias. Foi com base nesta idéia que o ex-líder do governo traçou sua estratégia de defesa.

Na ocasião, a proposta de Suplicy ganhou apoio do relator do processo no Conselho de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), que apelou para que os colegas se apresentas-

sem. Mas recebeu, também, críticas dos demais senadores. O líder do PT, José Eduardo Dutra (SE), destacou que a sugestão de Suplicy foi uma “iniciativa pessoal” e não partidária. Para o senador Pedro Simon (PMDB-RS), é impossível reverter o processo. “Os dois devem ser cassados”, disse ele, taxativo, ignorando o mea-culpa.

Já o presidente da Comissão de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), evitou fazer julgamentos, uma vez que se considera vedado a emitir opiniões por estar desempenhando a função de juiz no caso, mas questionou: “Será que assumir a culpa ou parte dela pode isentar alguém do fato de ter mentido?”

O assunto deverá ser analisado cuidadosamente, pois o corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), demonstrou sua tendência em

“perdoar” Arruda. “Isso alivia a tensão no Senado, eliminando o perjúrio (falso júriamento) que poderia ser acusado”, afirmou ele.

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) avaliaram ontem que Arruda não está livre de um processo de cassação por admitir a culpa. “Se alguém comete um homicídio e confessa espontaneamente deixa de ser punido?”, comparou um dos ministros. “Considero louvável a confissão do senador e da ex-diretora do Prodases, mas isso não apaga o que eles

fizeram”, afirmou o ministro.

Um dos integrantes do STF disse que Arruda mentiu na semana passada quando disse que não tinha relação com o vazamento dos votos secretos da cassação do ex-senador Luiz Estevão. “Luiz Estevão foi cassado sob a alegação de que mentiu”, lembrou.

**SIMON
AVALIA QUE
PROCESSO É
IRREVERSÍVEL**